

Quem são as mulheres mais retratadas nas edições da Revista do Rádio publicadas de 1948 a 1950¹

Valci Regina Mousquer ZUCULOTO²

Raphaela Xavier de Oliveira FERRO³

Danielly Cardoso ALVES⁴

Pedro Guerrazzi de SOUZA⁵

Lara Roberta Apolinário e SILVA⁶

Érica Maria ZUCCHI⁷

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

Este trabalho, no esforço de revisar a história do rádio no Brasil para incluir ou visibilizar a participação das profissionais mulheres, busca evidenciar e refletir a presença feminina na Revista do Rádio entre anos de 1948 a 1950, por meio da análise documental de 68 edições. Em continuidade a uma primeira identificação da forma de apresentação no periódico no recorte temporal em questão (Zuculoto *et al.*, 2023), especifica-se, neste artigo, quais são as mulheres que mais são retratadas pela revista no período. A seguir, elabora-se breves biografias de algumas dessas mulheres, destacando a relação das mesmas com a história do rádio no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Mulheres; Revista do Rádio; História do Rádio no Brasil; Pioneiras.

O desenvolvimento da radiofonia no Brasil se deu com a contribuição feminina desde suas primeiras transmissões, contudo, é comum que essa participação não esteja indicada ou detalhada no registro histórico hegemônico sobre esse meio (Zuculoto; Betti, Farias, 2022). Há um esforço coletivo, hoje, empenhado por diferentes grupos de pesquisa no país para reduzir as lacunas na história tradicional e dar reconhecimento à

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora de Graduação e Pós-Graduação em Jornalismo na UFSC. Doutora em Comunicação pela PUCRS. Pós-doutora pela ECO-UFRJ. Líder do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq), email: valzuculoto@hotmail.com.

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC (Bolsista Capes). Mestra em Comunicação pela UFG, integrante do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq), email: raphaelaferro@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação, 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, integrante do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq), email: daniellycardoso.alv@gmail.com.

⁵ Estudante de Graduação, 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, integra o Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq), email: pedroguerrazzi@gmail.com.

⁶ Estudante de Graduação, 4º semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, membro do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq), email: lara roberta apolinario@gmail.com.

⁷ Estudante de Graduação, 3º semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, integra o Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq), email: ericamariazucchi@gmail.com.

efetiva presença de profissionais mulheres no rádio em diferentes períodos. São ações que partem da proposição da Pesquisa Nacional Coletiva “A História das Mulheres no Rádio Brasileiro: Revisão do Relato Histórico”, coordenada por Juliana Gobbi Betti e Valci Regina Mousquer Zuculoto (Betti; Zuculoto, 2021), que está em sua primeira fase, com foco nas investigações que abordem as pioneiras da radiofonia brasileira.

Com o objetivo de contribuir no âmbito dessa iniciativa, desenvolve-se esta pesquisa, também em curso, sobre as mulheres citadas em edições da Revista do Rádio. O periódico foi a primeira publicação especializada sobre o meio radiofônico. Lançado em 1948, circulou até 1970 com informações sobre as emissoras, suas programações, produtores, artistas, entre outros e outras profissionais. “No início era mensal, mas, em menos de um ano, começou a circular semanalmente, tirando em média, 50 mil exemplares” (Haussen; Bacchi, 2001, p. 2). Considerando o sucesso da revista à época e seu potencial documental para a investigação sobre as mulheres do rádio em diferentes períodos históricos, elaborou-se a proposição de buscar vestígios sobre essa parte da história do meio, muitas vezes ignorada: aquela contada a partir das figuras femininas que também a construíram.

Assim como indicado por Sonia Virgínia Moreira (2015), esta pesquisa se desenvolve tendo a análise documental como método e técnica, utilizando acervo impresso como fonte. Para tanto, considera-se o material disponibilizado de forma digital pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional⁸. Dessa forma, estão disponíveis 1.073 edições da Revista do Rádio para acesso livre intermediado pela internet. Em um primeiro momento, foram identificadas todas as vezes em que há nomes e/ou imagens de mulheres em edições da revista dos anos de 1948 a 1950 – um total de 68 revistas publicadas no período considerado o auge da Era de Ouro do rádio no Brasil (Zuculoto, 2012). As primeiras reflexões sobre esse material possibilitaram inferências sobre como as mulheres eram representadas no periódico nesse período, destacando-se o apelo erótico, a perspectiva de colonismo social, a crítica aos comportamentos das mulheres e a ênfase nas funções ligadas ao entretenimento (Zuculoto *et al.*, 2023). Resultados que foram expostos no Intercom Nacional de 2023.

Para o presente trabalho, avançando um pouco mais na análise, a atenção se volta especificamente para quem são essas mulheres, destacando os nomes das que mais

⁸ Disponível em: <https://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/revista-radio/144428>. Acesso em: 27 jun. 2024.

foram retratadas na Revista do Rádio no período analisado. Assim, pretende-se indicar os nomes mais recorrentes e expor breves informações sobre participações e contribuições dessas figuras para a história da radiofonia brasileira. No total, foram verificadas 2.027 ocorrências, isto é, vezes em que alguma mulher pôde ser identificada em alguma das edições analisadas, seja em texto ou em imagem. O número não indica a quantidade de mulheres, porque há ocorrências em que há mais de uma pessoa listada, assim como muitos dos nomes citados aparecem muitas vezes em diferentes edições e mesmo em mais de uma página por edição.

Além disso, em 19 ocorrências está ausente a informação do nome da(s) figura(s) retratada(s). Nas restantes, é possível perceber que há grafias diferentes dos nomes de algumas das mulheres citadas, assim como referências a pessoas por um nome só, sem sobrenome, por exemplo, ou por apelido. Trata-se de algo que dificulta a identificação de quem são algumas delas. A função profissional exercida por elas não está indicada nos textos em 198 ocorrências e em quatro, a forma de descrevê-las é exclusivamente relacionada à função na família: mãe ou esposa. A maioria das mulheres retratadas é atriz e/ou cantora. O destaque às figuras do entretenimento se justifica pelo período a que se refere a análise: a Era de Ouro.

A Era de Ouro do rádio no Brasil se iniciou por volta de 1935, no período de consolidação do meio no país. Essa fase se encerrou em torno de 1955, quando a chegada da televisão às casas das pessoas alterou o contexto do consumo de veículos de comunicação da população. “O predomínio, nesta época, é de uma verdadeira “era do rádio espetáculo”, com os programas de auditório, os musicais, as radionovelas, num padrão de radiofonia “broadcast” ao estilo norte americano” (Zuculoto, 2012, p. 28-29). O destaque às cantoras do rádio é uma tônica desse período. Como analisa Pedro de Souza (2009), era uma forma que as mulheres tinham de se fazer escutar. “Neste âmbito é que emerge a cantora do rádio como a que dá testemunho das que, em nome do decoro feminino, devem permanecer caladas” (Souza, 2009, p. 141).

Mulheres do rádio brasileiro

Nas 2.027 ocorrências mapeadas, foi possível identificar nomes de aproximadamente 800 mulheres. Não se estabeleceu uma quantidade exata justamente

em decorrência das dificuldades indicadas: nomes com grafias diferentes e apelidos, assim como a ausência de identidades de algumas das mulheres presentes na revista, que podem alterar o resultado. Como recorte para ampliar a atenção às mulheres do rádio, inicialmente, identificou-se todas aquelas que foram retratadas pelo menos cinco vezes, cada, em algumas das 68 edições analisadas. Nesse momento, enumeramos 91 nomes de personalidades femininas que tiveram alguma recorrência de presença na Revista do Rádio no período pesquisado. Reduzindo um pouco mais para que seja possível nomeá-las, identificam-se 40 mulheres que foram retratadas mais de 10 vezes no período nas edições de 1948 a 1950.

As mais citadas nas edições dos anos de 1948 a 1950 são: Emilinha Borba (aparece em 39 ocorrências), Dircinha Batista (34), Linda Batista (31), Dalva de Oliveira (31) e Aracy de Almeida (30). Ainda tiveram recorrência: Marlene (26), Carmen Miranda (25), Bibi Ferreira (24) e Carmélia Alves (23). Destacam-se também os nomes de Beatriz Costa (18), Zezé Fonseca (17), Lourdinha Bittencourt (17), Elvira Pagã (17), Yara Sales (16), Wahyta Brasil (16), Sagramor de Scuvero (16), Odete Amaral (15), Isaurinha Garcia (15), Olivinha Carvalho (14), Marilena Alves (14), Aimée (14), Ademilde Fonseca (14), Stellinha Egg (13), Dora Lopes (13), Alba Regina (13), Mara Rubia (12), Lynea Braga (12), Ismênia dos Santos (12), Heleninha Costa (12), Eva Todor (12), Dulcina de Moraes (12), Aidée Miranda (12), Norka Smith (11), Maria do Carmo (11), Cecília Loureiro (11), Violeta Cavalcanti (10), Tina Vita (10), Talita Miranda (10), Neide Fraga (10) e Carmen Costa (10).

Dessa lista, apenas duas mulheres estão identificadas com atuação fora do âmbito artístico, reforçando essa característica da programação das rádios na época em que as edições analisadas foram publicadas. Cecília Loureiro é uma dessas duas, pois era jornalista, repórter da Revista do Rádio e autora de matérias, entrevistas e reportagens. Ela é apontada no periódico também como redatora e escritora. Caso semelhante é o de Lynea Braga, que também é escritora e jornalista, no que é indicado na revista em algumas ocorrências. Em 1950, há notas e matérias de Lynea que abordam inicialmente o cenário da radiofonia no Amazonas e depois temas mais gerais. Nos primeiros resultados desta pesquisa, inclusive, foram destacadas duas reportagens dela, elaboradas sobre Lídia Bastiani e Elvira Pagã, destacando a forma física das artistas retratadas (Zuculoto *et al.*, 2023).

Considerações

Cantoras, radioatrizes, artistas, atrizes, sambista... Essas são algumas das funções exercidas pelas mulheres mais retratadas pela Revista do Rádio nos anos 1948, 1949 e 1950. Para o desenvolvimento seguinte desta proposta, elaboram-se breves biografias das profissionais que mais aparecem no periódico nesse período. Emilinha Borba, Dircinha Batista, Linda Batista, Dalva de Oliveira e Aracy Almeida são nomes destacados e reconhecidos ainda atualmente, presentes no rol histórico das cantoras do rádio. A intenção é cruzar as informações presentes nas matérias da Revista, levantadas no desenvolvimento desta pesquisa, com dados recolhidos a partir de suas biografias, para que seja possível contribuir no processo de ampliação do reconhecimento da atuação feminina nesse meio de comunicação.

Mas reforça-se a importância da atenção a todos os nomes. Por esse motivo, destacamos mais nomes de mulheres que, de alguma forma, estavam relacionadas ao universo do rádio no período analisado. A partir desses, é possível perceber não só a necessidade de aprofundar a apuração a respeito de figuras já reconhecidas, como também de se identificar as mulheres que foram totalmente ignoradas pelo relato histórico do percurso do meio no país. Por isso, a continuidade da pesquisa está em expor nomes e dados sobre essas mulheres, mesmo que ainda carecendo de detalhes, visando que novas investigações sejam elaboradas e mais figuras femininas possam ser incluídas e/ou reintegradas ao registro da história do rádio no Brasil: lugar em que sempre deveriam ter estado.

REFERÊNCIAS

BETTI, Juliana Gobbi; ZUCULOTO, Valci. A história (das mulheres) do rádio no Brasil: uma proposta de revisão do relato histórico. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 13., 2021, Remoto. **Anais eletrônicos [...]**. Juiz de Fora: Alcar, 2021. v. 1, p. 1-12. Disponível em: https://redealcar.org/wp-content/uploads/2021/08/30_gt_historiadamidiasonora.pdf. Acesso em: 27 jun. 2024.

HAUSSEN, Doris Fagundes; BACCHI, Camila Stefenon. A Revista do Rádio através de seus editoriais (década de 1950). In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Mato Grosso do Sul. **Anais eletrônicos [...]**. Campo Grande: Intercom, 2001. p. 1-10. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP6HAUSSEN.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SOUZA, Pedro de. A propósito do corpo feminino na voz: a dor que se transmuta nas cantoras do rádio. In: TORNQUIST, Carmen Susana; COELHO, Clair Castilhos; LAGO, Mara Coelho de Souza; LISBOA, Teresa Kleba (org.). **Leituras de resistência: corpo, violência e poder**. Volume 1. Florianópolis: Editora Mulheres, 2009. p.137-157.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer; BETTI, Juliana Gobbi; FARIAS, Karina Woehl de. Desafios epistemológicos da perspectiva de gênero nos estudos radiofônicos. In: XVI CONGRESSO ALAIC 2022, 2022, Buenos Aires - Argentina. XVI Congreso ALAIC 2022, 2022.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer; FERRO, Raphaela Xavier Oliveira; ALVES, Danielly Cardoso; SOUZA, Pedro Guerrazzi; SILVA, Lara Roberto Apolinário e; ZUCCHI, Érica Maria. As mulheres na Revista do Rádio entre 1948 e 1950: a presença feminina no auge da Era de Ouro. 2023. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 46., 2023, Minas Gerais. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: Intercom, 2023. p. 1-14. Disponível em https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202323315064dd8696e2b28.pdf. Acesso em: 27 jun. 2024.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar: a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2012.